



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual - CC BY-NC-SA



Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

Cesário José Sanjambo Barbante- Universidade do Minho-Portugal-Portugal-PT¹

RESUMO

A pandemia da covid-19 é, de momento, um dos maiores desafios que o mundo enfrenta, o que exige um trabalho conjunto entre os países ricos e pobres, nestes últimos havendo urgência de ligação à rede mundial digital. O continente Africano, em geral, e Angola, em particular, ainda se debate com o problema das condições de acesso a internet e à tecnologia digital. O presente artigo tem como objetivo investigar as tecnologias digitais que têm sido utilizadas para a comunicação entre pares — estudantes universitários de Angola — no ambiente virtual online. Elaborou-se a seguinte pergunta de investigação: Nas publicações que se encontram disponíveis online sobre a temática em questão, haverá uma convergência de como se poderá melhorar a igualdade de oportunidades entre os estudantes universitários, na comunicação online, sendo certo que a utilização de ambientes virtuais é inevitável nas aprendizagens do presente e do futuro? Não se tendo ainda uma solução à vista de como dar acesso a todos os estudantes à comunicação online, os resultados revelam que a utilização de dispositivos móveis e da rede social Facebook é a solução possível/recomendável, de momento, para a realidade de Angola.

Palavras-chave: comunicação online, tecnologias digitais, estudantes do ensino superior, dispositivos móveis, facebook.

¹ cesariobarbante@gmail.com

Barbante, C.J.S.; Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.3, N°1, p.16-26, jan./jul. 2022. Artigo recebido em 15/01/2021. Última versão recebida em 16/02/2021. Aprovado em 18/04/2021.

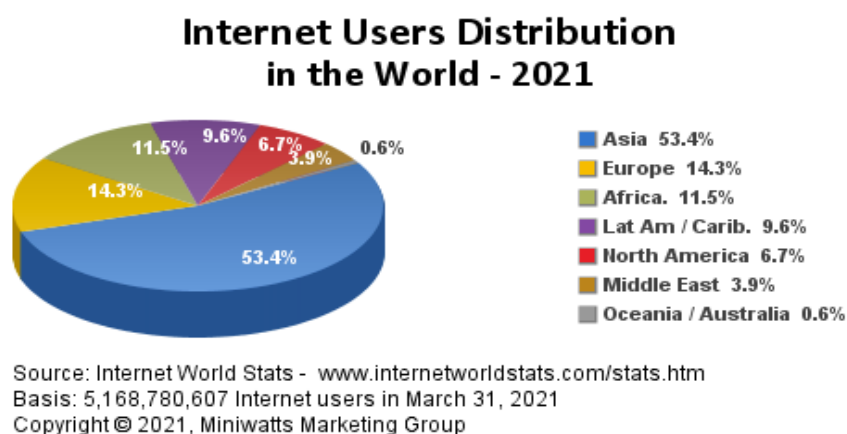
1. INTRODUÇÃO

Se por um lado “a pandemia evidenciou as fragilidades e as forças das sociedades desenvolvidas e socialmente sustentadas pelo digital” (Fernandes e Oliveira, 2021, p. 505), por outro lado, a Covid-19 desafiou os países em via de desenvolvimento/subdesenvolvidos a acelerar as suas políticas com vista a imersão dos seus cidadãos no mundo digital. A sociedade contemporânea é caracterizada pela exigência do uso do digital e que as pessoas estão cada vez mais ligadas por uma rede (Castells, 2012), onde cada indivíduo deverá posicionar-se como um nó útil para uma solução em conjunto.

O continente Africano, em geral, e Angola, em particular, debate-se ainda com a problemática das condições de acesso a internet e à tecnologia digital. Dados retirados do website Internet World Stats (IWS), de 2021, dizem-nos que o continente Africano, com uma população estimada na ordem de 1 373 486 514 habitantes, tem uma representação de 594 008 009 (11,5%) utilizadores de internet na escala mundial (IWS, 2021). Mas este número tem vindo a crescer de ano em ano, sendo que dados de 2016, mostravam que África representava apenas 9,3% dos utilizadores de internet (IWS, 2016). Ou seja, verifica-se um crescimento de apenas 2,2% de utilizadores de internet em África, entre 2016 e 2021.

Gráfico 1

Utilizadores de internet no mundo



Fonte: Internet World Stats (2021)

Em plena era da pandemia da Covid-19, o recurso à tecnologia digital para comunicar na comunidade académica e, em particular, para a comunicação entre pares (estudantes) tornou-se prioritária, urgente e indispensável. Indispensável tendo em conta a necessidade de se vencer a barreira do distanciamento entre as pessoas; prioritária pelo fato de ter apanhado todo o mundo de surpresa; e urgente porque não se deve, nem pode, parar a educação.

No caso de Angola, surpreendida pelo necessário confinamento das pessoas, devido à pandemia da Covid-19, o Governo viu-se obrigado a considerar/redefinir o modelo de ensino e aprendizagem a distância e semi-presencial. Neste sentido, a partir de 2020, diversos instrumentos jurídicos que regulamentam as modalidades de ensino a distância e híbrido (semi-presencial) têm sido aprovados, nomeadamente, o Regulamento das modalidades de Ensino à Distância e Semi-Presencial no Ensino Primário e Secundário (Decreto Presidencial n.º 321/20 de 24 de Dezembro); e o Regulamento das modalidades de Ensino à Distância e Semi-Presencial no Subsistema de Ensino Superior (Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de Março). É de realçar que a atual Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º17/16 de 7 de outubro), e Lei 32/20 de 12 de agosto - Lei que altera alguns dispositivos da Lei n.º17/16, já prevêem as modalidades de Ensino à Distância e Semi-Presencial (artigo 82).

No que diz respeito à tecnologia digital para a comunicação *online* entre pares, no caso, estudantes do subsistema do Ensino Superior, diversos ambientes virtuais têm sido por eles utilizados, espontaneamente, com maior destaque para as redes sociais como, por exemplo, o *Facebook* (*inclui-se aqui o Messenger e o Facebook zero - versão de acesso grátis em dispositivos móveis*), o *WhatsApp* e o *Instagram*. Entre 2014 e 2021, a rede social *Facebook* era a mais usada pelos estudantes, seguindo-se o *WhatsApp* e depois o *Instagram* (IWS, 2021; INE, 2014; Autor 1 & Autor2, 2021; Autor 1 & Autor 2, 2021 e Autor 1, 2021). Esses dados confirmam a tese de que a rede social *Facebook* é a mais acessível e inclusiva em Angola.

Este texto aborda a comunicação *online* entre pares, no caso, estudantes do ensino superior em Angola. A plataforma *Facebook* por ser o ambiente virtual mais popular em Angola, sendo um recurso *online*, de mensagens instantâneas, com recurso a texto e comunicação por vídeo, reações personalizadas com emojis, efeitos animados, temas de conversa, respostas e reencaminhamento, entre outras funcionalidades (Autor1 & Autor 2, 2021; Facebook, 2021), foi objeto de análise.

Neste estudo apresentamos uma Revisão Sistemática da Literatura que tem como objetivo investigar as tecnologias digitais que têm sido utilizadas para a comunicação entre pares, estudantes do ensino superior, no ambiente virtual *online*, em Angola.

2. METODOLOGIA

Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

Este texto faz uma revisão da literatura necessária e pontual para sistematizar o que outros investigadores têm estudado sobre a temática aqui abordada, a fim de verificar com profundidade o que já se tem descoberto no contexto em estudo, no caso, no ensino superior em Angola. Isto é, “pode ser um tanto ingênuo pensar-se que ainda existam novos campos a serem explorados e sobre os quais nada tenha sido publicado anteriormente” (Flick, 2009, p. 61) mas, o conhecimento do terreno em que investigamos, diz-nos que se trata de um campo necessitando de investigação. Assim, como dizemos acima, o presente trabalho tem como objetivo investigar as tecnologias digitais que têm sido utilizadas para a comunicação entre pares, estudantes do ensino superior de Angola, no ambiente virtual online.

Para a realização desse estudo, optou-se pela investigação qualitativa, configurando um estudo exploratório e empírico-descritivo que visa analisar e compreender os fenómenos (Gerhardt & Silveira, 2009); de carácter bibliográfico, onde se deu ênfase aos textos produzidos pelos investigadores nacionais e internacionais relativos ao contexto angolano. Moreira e Caleffe (2008, p. 27) referem que “com a revisão da literatura é possível identificar as principais tendências de pesquisa na área de interesse, as eventuais lacunas e os conceitos importantes que estão sendo usados”.

O estudo adotou para a recolha de dados a técnica de análise de documentos disponíveis e abertos (Furtado, Príncipe e Carvalho, 2017). Fez-se o levantamento e análise de trabalhos científicos, nomeadamente, teses de doutoramento, dissertações de mestrado, monografias/relatórios de licenciatura, artigos científicos, entre outros textos académicos, que dissertam sobre a temática aqui abordada, dentro do contexto em questão.

Para operacionalizar o trabalho, usou-se o mecanismo virtual de pesquisa *Google Scholar/Académico*, pela sua acessibilidade. A busca por estudos, no *Google Scholar*, abrangeu o RepositórioUM, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, bem como o portal de Periódicos Capes e *SciELO – Scientific Electronic Library Online* (Biblioteca Científica Electrónica *On-line*). O processo de levantamento bibliográfico realizou-se ao longo do mês de janeiro de 2022, obtendo-se trinta e três (33) resultados que descreviam a temática em questão. Destes, foram filtrados sete (7) artigos que foram selecionados para o estudo, tendo em conta os critérios de inclusão e de exclusão previamente definidos e que abordamos na seção seguinte.

Elaborou-se a seguinte pergunta de investigação: Das publicações que se encontravam disponíveis *online* sobre a temática em questão, haverá uma convergência de como se poderá melhorar a igualdade de oportunidades entre os estudantes universitários, na comunicação *online*, sendo certo que a utilização de ambientes virtuais é inevitável nas aprendizagens do presente e do futuro?

2.1. CRITERIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

Foram considerados como critérios de inclusão todos os textos científicos/académicos em língua portuguesa publicados em repositórios abertos, revistas e atas das conferências de instituições nacionais

Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

e internacionais realizadas entre 2019 e 2021, disponíveis no *Google Scholar*. Por outro lado, privilegiou-se textos que incidiam nas actividades de aprendizagem em ambientes virtuais online dos estudantes do ensino superior.

A investigação foi delimitada em três (3) conjuntos de palavras-chave: (i) utilização de redes sociais na educação superior em Angola, (ii) comunicação *online* na educação superior e (iii) ensino a distância em Angola.

Foram excluídos: todos os textos publicados antes de 2019 e que não estavam em língua portuguesa; textos cujo foco não eram as tecnologias digitais no subsistema de ensino superior em Angola; textos que não versavam sobre a aprendizagem dos estudantes em ambientes virtuais online; e textos que não abordavam o ensino superior.

Assim, e dentro dos critérios acima definidos, conseguiu-se filtrar para análise sete (7) artigos científicos, nos quais se explorou a temática em estudo, a tecnologia digital e a modalidade de ensino abordada pelos autores face ao contexto angolano.

3. DISCUSSÃO

No que diz respeito à tecnologia digital para a comunicação entre os estudantes desse subsistema de ensino superior com o seus pares, reteve-se para análise sete (7) artigos científicos, onde se explorou a temática em estudo, isto é, a tecnologia digital e a modalidade de ensino abordados pelos autores. Conforme descrito na tabela 2, a maioria dos estudos foram feitos tendo em conta a situação pandémica que o mundo vive. Entre os três (3) ambientes virtuais *online* abordados nesses estudos, a rede social *Facebook* foi a mais referida e/ou indicada para as actividades de aprendizagem dos estudantes do ensino superior em Angola. Por outro lado, 4 (57%) dos estudos abordavam o ensino semi-presencial, e 3 (48%) abordavam o ensino a distância. Sobre o potencial educativo dessa rede social na realidade angolana, ainda não era uma questão em aberto, pelo que não constitui objeto de análise nesse texto.

Tabela 1

Artigos científicos sobre a comunicação online entre pares com estudantes do ensino superior em Angola.

Estudo	Tecnologia digital abordada	Modalidade de ensino-aprendizagem
O Uso do <i>Facebook</i> Durante o Estado de Emergência pela COVID-19: Experiência Com os Estudantes de Geografia do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela.	<i>Facebook</i>	Ensino a distância

Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

O grupo virtual do <i>Facebook</i> no ensino da disciplina de Informática Aplicada	<i>Facebook</i>	Ensino híbrido
Plataformas <i>online</i> para a mediação remota no ensino superior público angolano em tempos de COVID-19	<i>Google Classroom Meet e Zoom</i>	Ensino a distância
Educação <i>online</i> em tempos pandémicos: Condições TIC por parte dos estudantes do Ensino Superior em Angola	<i>Facebook</i>	Ensino híbrido
Possibilidade de Utilização Educativa do <i>Facebook Zero</i> no Ensino Superior	<i>Facebook</i>	Ensino híbrido
Experiência de utilização de tecnologias digitais <i>online</i> nas atividades de aprendizagem dos estudantes do Ensino Superior em Angola	<i>Facebook, WhatsApp e Padlet</i>	Ensino híbrido
Educação e Ensino em Tempo de Emergência: Realidades e Desafios em Angola	<i>Facebook</i>	Ensino a distância

Quanto às condições de acesso a equipamentos tecnológicos para a comunicação online, dados de um estudo realizado em 2018, numa amostra de 83 estudantes, mostrou que 75 (90%) tinham acesso ao computador (Autor1, 2018); Já um outro , realizado em 2021, revelou que:

A utilização de computador em casa – computador portátil ou de secretária – por parte dos estudantes, os resultados demonstram que a maioria, 55% (correspondente a 44 dos respondentes) referiu não possuir um computador em casa, e apenas 45% (correspondente a 36 dos participantes) responderam possuir um computador em casa. O estudo ainda relata que no que diz respeito aos dispositivos móveis – *smartphone* e *tablet* – em casa dos estudantes, o que já era expectável – o mundo está cada vez mais móvel e híbrido–, a grande maioria, 69% (correspondente a 55 dos participantes) respondeu ter acesso a, pelo menos, um destes dispositivos. (Autor 1 & Autor 2, 2021, p. 179).

Sublinha-se, ainda sobre às condições de acesso aos dispositivos móveis, que dados oficiais de 2021 do Instituto Angolano das Comunicações (INACOM), revelaram que havia 14 milhões de utilizadores de telefonia móvel em Angola (INACOM, 2021). Esses dados demonstram que a maioria dos estudantes do ensino superior em Angola tinham acesso a, pelo menos, uma tecnologia digital - computador pessoal/ de secretaria, *tablet*, *smartphone*. No entanto, ainda há estudantes na condição de exclusão do mundo digital. Apesar de ser um número pequeno, não se deve ignorar esse grupo; pelo contrário, esses dados demonstram a necessidade de financiamento por parte do Governo e seus parceiros - empresas na área das tecnologias digitais - aos estudantes mais carenciados.

Relativamente às condições de acesso a internet em Angola, numa população estimada de 1 246 700 habitantes, apenas 8 980 670 (26,5%) é utilizador de internet (IWS, 2021). Essa

Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

problemática do acesso a internet não deve ser ignorada; pelo contrário, devem ser tomadas medidas políticas e económicas com base nessa realidade.

Tabela 2

Utilizadores de internet em Angola

 ANGOLA
AO - 33,933,610 population (2021) - Country Area: 1,246,700 sq km
Capital city: Luanda - population 2,776,168 (2020)
GDP (per capita): \$1,895.8 (2020) per World Bank.
8,980,670 Internet users in Dec, 2020, 26.5% of the population, per IWS.
2,604,000 Facebook subscribers in Jun/2021, 7.7% penetration rate.
Local Time and Weather in Luanda, Angola

Fonte: Internet World Stats (2021)

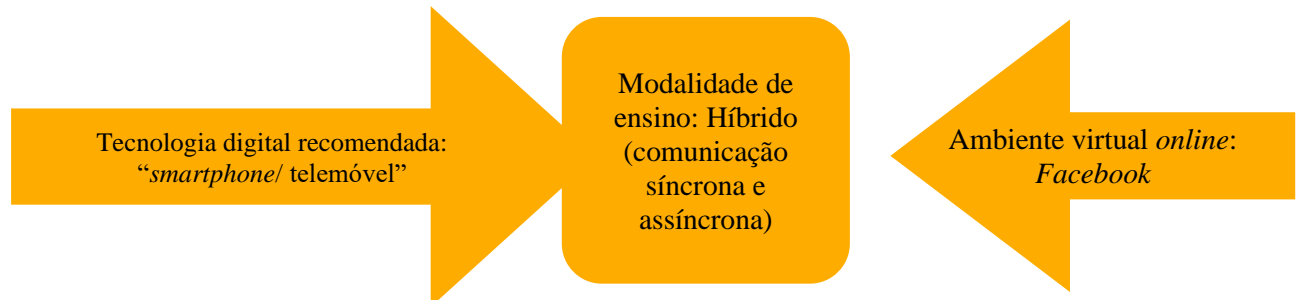
Em síntese, feita uma triangulação entre os vários textos analisados com a revisão de literatura prévia, a análise dos resultados permite-nos constatar que, em termos de ambientes virtuais online, a rede social Facebook é o ambiente virtual recomendado pelos investigadores que têm estado a estudar a temática em questão, isto é, para o fomento da comunicação online entre pares, estudantes do ensino superior em Angola. Essa rede constitui-se como uma ferramenta útil, um auxílio nas suas actividades de aprendizagem.

No que diz respeito às condições de acesso aos recursos tecnológicos digitais, verificou-se que a maioria dos estudantes tem acesso a, pelo menos, um equipamento tecnológico entre computador pessoal/partilhado, smartphone/ telemóvel e tablet. No entanto, o smartphone/ telemóvel é o equipamento mais utilizados pelos estudantes.

Sobre às condições de acesso a internet, atendendo ao facto da limitação do acesso e/ou de largura de banda reduzida que ainda se observa em Angola, como referem Autor 1 e Autor 2 (2021, p. 180), “é indisfarçável que existem problemas de acesso a internet em Angola”; com efeito, o Facebook zero tem sido a internet para muitos angolanos (Autor1, 2021). Segue, em baixo, a infografia com as tecnologias digitais indicadas para a realidade angolana para a comunicação online entre pares, estudantes universitários.

Figura 1

Ambiente virtual *online*: utilização da rede social *Facebook*. É a rede social mais popular em Angola. Tem possibilidade de acesso grátis — *Facebook zero* (sem custo de dados de *internet*) — e funciona praticamente na maioria dos *smartphones* (pode ser baixado numa das lojas virtuais e no telemóvel (já vem instalado por defeito)).



Tecnologia digital: utilização de dispositivos móveis - *smartphone/ telemóvel*. A maior parte dos estudantes universitários já dispõe desse aparelho. Os conteúdos, obviamente, deverão ser concebidos para ecrãs pequenos.

Fonte: *Elaboração própria*

4. CONCLUSÃO

O estudo permitiu-nos constatar que, estando o mundo a viver um período de grande incerteza, decorrente dos desafios de saúde pública em resultado da pandemia da covid-19 e tendo em consideração a realidade de Angola, das análises feitas com os dados dessa investigação, o ensino híbrido, no subsistema de ensino superior, na graduação, é o recomendado. Por um lado, os estudantes ainda se debatem com o problema do acesso a internet e TIC. Por outro lado, deve-se reconhecer que já houve alguma evolução no que concerne a essas condições de acesso à tecnologia digital mas ainda há muito que evoluir, pelo que se deve manter a perseverança e ter-se políticas assertivas para a educação, obviamente, equidistantes com decisões de políticas sociais.

Nessa era de se *fazer a educação*, na qual a comunicação se realiza, muitas vezes, em ambientes virtuais *online*, deve-se cultivar o espírito de inclusão, utilizando, para o feito, e quando necessário, a tecnologia mais adequada e acessível a todos dos estudantes. Neste sentido, não se podem fazer as coisas de uma só vez, as coisas são para se ir fazendo. Apesar das limitações em termos de tecnologias digitais e *internet*, deve-se valorizar e encorajar a resiliência e a perseverança por parte dos estudantes.

Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

Não se tendo ainda uma solução à vista de como abranger todos os estudantes no que respeita a comunicação *online*, os resultados permitem-nos concluir que a rede social *Facebook*, com realce para o *Facebook zero*, por ser a mais utilizada em Angola e, conseqüentemente, a mais popular entre os estudantes desse subsistema de ensino superior, é a opção recomendável pelos investigadores. Por outro lado, os dispositivos móveis *smartphone*/telemóvel são os meios tecnológicos indicados. Assim, essa temática deverá continuar a ser objeto de estudo para uma melhor compreensão e decisão sobre a sua potencialização em contexto educativo, não descartando outras tecnologias emergentes e/ou a combinação entre ambas.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Agostinho, F. V., & Saveta, I. A. (2020). O Uso do Facebook Durante o Estado de Emergência pela COVID-19: Experiência Com os Estudantes de Geografia do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2(3), 106-130.

Autor 1 & Autor 2 (2021). Conservar anonimato para revisão cega.

Autor 1 & Autor 2. (2021). Conservar anonimato para revisão cega.

Autor 1 & Autor 2. (2021). Conservar anonimato para revisão cega.

Autor 1 & Autor 2. (2018). Conservar anonimato para revisão cega.

Castells, M. (2012). *Networks of outrage and hope – social movements in the Internet age*. Wiley.

Chitungo, H. H. C. (2021). Plataformas online para a mediação remota no ensino superior público angolano em tempos de COVID-19. # Tear: *Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 10(1).

Costa, F. T. B., & Panzo, J. I. (2020). Educação e Ensino em Tempo de Emergência: Realidades e Desafios em Angola. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2(3), 07-10.

Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

- Facebook. (2022). Facebook Reports First Quarter 2020 Result. Recuperdo de [https://investor.fb.com/investor-news/press-release-details/2020/Facebook- Reports-First-Quarter-2020-Results/default.aspx](https://investor.fb.com/investor-news/press-release-details/2020/Facebook-Reports-First-Quarter-2020-Results/default.aspx)
- Fernandes, L. e Oliveira, L., R. (2021). Ensino híbrido “AVANT LA LETTRE. In Challenges 2021, Desafios do Digital: *Livro de Atas*. Universidade do Minho. Centro de Competência
- Flick, U. (2009). *Desenho da Pesquisa Qualitativa*. Artemed - Editora.
- Furtado, F., Príncipe, P., & Carvalho, J. (2017). *Kit sobre dados de investigação RCAAP*. Recuperado de <http://hdl.handle.net/1822/46351>
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). *Métodos de pesquisa*. Plageder.
- INACOM. (2021). *Massificar o acesso a internet no território nacional*. Recuperado de <https://www.inacom.gov.ao/ao/noticias/massificar-o-acesso-a-internet-no-territorio-nacional/>
- Instituto Nacional de Estatística de Angola. (2020). *Censo populacional 2014*. Recuperado de <https://www.ine.gov.ao/images/banners/pobreza.png>
- Internet World Stats (2016). *Internet Usage and Population Statistics for Africa*. Recuperado de <https://www.internetworldstats.com/stats1.htm>.
- Internet World Stats (2021). *Internet Usage and Population Statistics for Africa*. Recuperado de <https://www.internetworldstats.com/stats1.htm>
- Moreira, H. & Caleffe, L. G. (2008). *Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador*. Lampanha Editora.
- Teixeira, M., & Ramos, A. (2019). *O grupo virtual do Facebook no ensino da disciplina de Informática Aplicada*.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Angola. (2020). Decreto Presidencial n.o 59/20 de 3 de março. Regulamento das Modalidades de Ensino a Distância e Semi-Presencial no Subsistema de Ensino Superior. Diário da República de Angola, Luanda. I.a série, n.o 23, 3 mar. 2020. P. 1957-1995.

Comunicação online entre pares com estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

Angola. (2020). Decreto Presidencial n.o 321/20 de 24 de dezembro. Regulamento das Modalidades de Ensino a Distância e Semi-Presencial no Ensino Primário e Secundário. Diário da República de Angola, Luanda. I.a série, n.o 209, 24 dez. 2020. P. 6943-6951.

Angola. Lei n.o 17, de 7 de outubro de 2016. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República de Angola, Luanda. I.a série, n.o 170, 7 out. 2016. P. 3994-4013.

Angola. (2020). Lei n.o 32/20 de 12 de agosto. Lei que altera a lei n.º 17/16 de 7 de outubro - Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República de Angola, Luanda. I.a série, n.o 123, 12 ago. 2020. P. 4423-4454.

ABSTRAT

The covid-19 pandemic is, at the moment, one of the biggest challenges facing the world, which requires joint work between rich and poor countries, in the latter we urgently need to connect to the global digital network. The African technology, in general, and Angola, in particular, is still in debate with the problem of the conditions of access to the internet and the digital

continent. This article aims to investigate how digital technologies that have been used for communication between peers — university students from Angola — in the online virtual environment. The following research question was elaborated: In the publications that are online on the subject in question, they study a convergence of how to improve equal opportunities among university students, in online communication, being certain that the use of environment and is future in the learning of the present? Not having a solution in sight for students to access online communication, all the results and the use of mobile devices from the social network Facebook is a possible/recommended solution, at the moment, for the reality of Angola.

Keyword: online communication, digital technologies, higher education students, mobile devices, facebook.

RESUMEN

La pandemia del covid-19 es, en estos momentos, uno de los mayores desafíos que enfrenta el mundo, lo que requiere un trabajo conjunto entre países ricos y pobres, en estos últimos existe una urgente necesidad de conectarse a la red digital global. El continente africano, en general, y Angola, en particular, aún luchan con el problema de las condiciones de acceso a internet y la tecnología digital. Este artículo tiene como objetivo investigar las tecnologías digitales que se han utilizado para la comunicación entre pares, estudiantes universitarios de Angola, en el entorno virtual en línea. Se elaboró la siguiente pregunta de investigación: En las publicaciones que se encuentran disponibles en línea sobre el tema en cuestión, habrá una convergencia de cómo mejorar la igualdad de oportunidades entre los estudiantes universitarios en la comunicación en línea, dado que el uso de es ineludible en los aprendizajes presentes y futuros. ? Todavía no hay una solución a la vista de cómo dar acceso a todos los estudiantes a la comunicación en línea, los resultados muestran que el uso de dispositivos móviles y la red social Facebook es la solución posible/recomendada, en este momento, para la realidad de Angola.

Palabras clave: comunicación en línea, tecnologías digitales, estudiantes de educación superior, dispositivos móviles, facebook.